

# PROCESSO DE FECUNDAÇÃO HUMANA: UMA ANÁLISE DE GÊNERO NOS LIVROS DIDÁTICOS

## HUMAN FECUNDATION PROCESS: A GENDER ANALYSIS IN DIDACTIC BOOKS

**Mayara Juliane Swiech**

Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG  
mayara.swiech@gmail.com

**Ana Paula Oliveira dos Santos**

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG  
aninha\_santos1997@hotmail.com

**Bettina Heerd**

Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG  
bettina\_heerd@yahoo.com.br

### RESUMO

Gênero é uma construção histórica, social e cultural construído nas diferenças entre os sexos. Esta pesquisa teve por objetivo analisar as questões de gênero relacionadas ao conteúdo de Fecundação Humana em Livros Didáticos (LD) de Biologia aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático/PNLD 2018. Para a análise dos dados foram elaboradas unidades de registro: “Espermatozoides ativos – ovócito passivo”, “Espermatozoides corajosos”, “Fecundação como reflexo do namoro ou violação”, “Atividade do ovócito a partir dos componentes”, “Espermatozoide e ovócito no processo de fecundação”, “Contribuição do organismo feminino” e “Ovócito masculinizado”. A partir das análises percebemos que todas as obras enfatizam as ações do espermatozoide; ovócito e espermatozoide interativos no processo de fecundação é citado no momento da cariogamia; as contribuições do corpo feminino aparecem em três LD; em uma obra o papel ativo do ovócito foi atribuído a suas partes e em outra foi masculinizado. Essas descrições reafirmam preconceitos e estereótipos de gênero construídos socialmente na linguagem científica.

**Palavras chave:** ensino de Biologia, gênero e Ciência, livros didáticos.

### Abstract

Gender is a historical construction, social and cultural embased on the differences between the sexes. This research has as its objective to analyze the matters of gender related to the content of Human Fecundation on Didactic Books (LD) of Bilology approved by the Nacional Plan of Ditatic Book/PNLD 2018. To analyze the data it was used the register unities: "Active sperm –

passive oocytes", "brave sperm", "fecundation with reflexes of the dating or violation", "activity of the oocytes trough the components", "sperm and oocytes on the fecundation process", "contribution of the female organism" and "oocyte masculinitized". By the analysis it realizes the use of sexist metaphores, the works emphasize the actions of the sperm and refirm the precepts and stereotypes of gender constructed socialy.

**Key words:** teaching of Biology, gender and Science, didact books.

## INTRODUÇÃO

O conceito de gênero utilizado nesta pesquisa não está condicionado a uma característica biológica, mas refere-se a uma construção histórica, social e cultural (LOURO, 2014). Na perspectiva de Scott (1995) gênero é um elemento resultante das relações sociais embasado em diferenças entre os sexos e uma forma de se estabelecer as relações de poder.

Em uma análise histórica, os conceitos gênero e Ciência aparecem juntos pela primeira vez em 1978, em um artigo de Evelyn Fox Keller. Na perspectiva feminista a Ciência é uma construção humana, portanto não está isenta de estereótipos, egos e preconceitos nas diversas áreas de conhecimento. Por vezes, trabalhos científicos conferem “cientificidade à inferioridade intelectual da mulher e justificam seu papel subordinado na sociedade” (HEERDT, 2014, p. 63), o que reforça desigualdades e preconceitos em relação a gênero.

Para Schiebinger (2001, p. 26) as “desigualdades de gênero foram construídas na produção e estrutura do conhecimento”. Na Biologia, mais precisamente no conteúdo de Fecundação Humana é possível observar questões de gênero nas descrições dos espermatozoides e do ovócito, sendo a célula masculina vista com supremacia em relação à feminina (SCHIEBINGER, 2001). Nesse mesmo sentido, Emily Martin (1991, p. 485) descreve em seu artigo intitulado: “O óvulo e o espermatozoide: como a Ciência construiu um romance baseado em papéis estereotipados de masculino e feminino” (tradução nossa) acerca da preocupação em estar aprendendo/ensinando crenças e práticas culturais como se fossem naturais. Dentre essas, a descrição de ovócitos e espermatozoides com estereótipos, em que os processos biológicos femininos são menos dignos que os homólogos masculinos.

No artigo publicado em 1983 e intitulado “The Energetic Egg” (SCHATTEH; SCHATTEN, 1983) o/a autor/a descrevem o processo de fecundação sob uma nova abordagem, expondo ovócito e espermatozoide num trabalho conjunto para que a fecundação ocorra. O ovócito por meio de suas microvilosidades orienta o espermatozoide que então, fará a penetração utilizando enzimas digestivas e a cauda (SCHIEBINGER, 2001). Keller (2006) também descreve que a pesquisadora Christiane Nüsslein-Volhard junto com sua equipe desenvolveu uma pesquisa que estabelece o papel crítico desempenhado pela estrutura citoplasmática do ovócito antes da fertilização. Apesar das novas pesquisas, Martin (1991) em uma análise de textos científicos, que abordam a fecundação, constata ausência do papel do ovócito nas descrições da fecundação.

Nas pesquisas de Nettleton (2015) que analisou vídeos do YouTube e a de Santos e Heerdt (2017) que investigaram Livros Didáticos (LD) aprovados pelo PNLD/2015, em ambas percebem a invisibilidade do ovócito e enfatizam as ações do espermatozoide. Todos os LD antes de serem aprovados e distribuídos na escola passam por um processo avaliativo. Gioppo (2012) levanta a questão da fragilidade do modelo avaliativo, que apesar de apresentar o critério “preconceito em relação a gênero”, esse é muito amplo e difuso. As autoras Heerdt et al. (2018) recomendam que a avaliação dos livros didáticos, tanto pelo PNLD quanto pelos/as

docentes deveria levar em consideração a história da presença e ausência de homens e mulheres na Ciência; como o feminino e masculino é representado nos conteúdos da Biologia; além de uma análise crítica de como a Ciência investiga e como seus conteúdos podem estar carregados de estereótipos, preconceitos e naturalização de gênero.

Os LD são ferramentas amplamente utilizadas no Brasil, principalmente, a partir dos anos de 1970 (SANTOS et al., 2012) por docentes de diversas áreas do conhecimento. Gioppo (2012) ao analisar os LD e as questões de gênero, ressalta que em relação aos conhecimentos específicos e os aspectos sociais relacionados ainda aparecem discursos sexistas, preconceituosos e androcêntricos. Nesta pesquisa temos por objetivo analisar as questões de gênero que permeiam as descrições do processo de Fecundação Humana em LD de Biologia.

### **Procedimentos metodológicos**

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Os dados derivaram do conteúdo de Fecundação Humana dos LD de Biologia, aprovados pelo PNLD/2018. Das dez coleções aprovadas, foram analisadas as seguintes obras:

Obra 01- Biologia hoje (LINHARES; GEWANDSZNADJER; PACCA, 2017);

Obra 02- Ser protagonista: Biologia (CATANI et al., 2016);

Obra 03- Biologia (SILVA JÚNIOR; SASSON; CALDINI JÚNIOR, 2017);

Obra 04- Bio (LOPES; ROSSO, 2017);

Obra 05- #Contato Biologia (OGO; GODOY, 2016);

Obra 06- Biologia unidade e diversidade (FAVARETTO, 2016);

Obra 07- Biologia moderna (AMABIS; MARTHO, 2016);

Obra 08- Conexões com a Biologia (THOMPSON; RIOS, 2016);

Obra 09- Biologia (MENDONÇA, 2016).

Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo temático categorial (BARDIN, 2004). Foram elaboradas, com base no referencial teórico (MARTIN, 1991; SCHIEBINGER, 2001; NETTLETON, 2015), a Unidade de Contexto 1 (UC1) “Processo de Fecundação” e as Unidades de Registro (UR), sendo necessária a elaboração de uma UR emergente:

1. UR 1.1 “**Espermatozoides ativos – ovócito passivo**” para agrupar os fragmentos em que o processo de fecundação é apresentado a partir do olhar do espermatozoide que fecunda, nada, atravessa, penetra, fertiliza;
2. UR 1.2 “**Espermatozoides corajosos**” para agrupar os fragmentos que descrevem os espermatozoides como lutadores e valentes que vão atravessar uma região perigosa até chegar ao ovócito;
3. UR 1.3 “**Fecundação como reflexo do namoro ou violação**” para agrupar os fragmentos em que a fecundação é descrita como se fosse uma conquista, namoro, sexo ou estupro, o ovócito está simplesmente presente;
4. UR 1.4 “**Atividade do ovócito a partir dos componentes**” para agrupar os fragmentos que descrevem algumas funções de partes isoladas do ovócito;
5. UR 1.5 “**Espermatozoide e ovócito no processo de fecundação**” para agrupar os fragmentos que apresentam descrição igualitária e interativa do processo de fecundação;
6. UR 1.6 “**Contribuição do organismo feminino**” para agrupar os fragmentos que apresentam algumas contribuições do organismo feminino no processo de fecundação;

7. URE 1.7 “**Ovócito masculinizado**” para agrupar os fragmentos que atribuem características ativas do espermatozoide ao ovócito, por exemplo, ovócito que captura e vitimiza o espermatozoide.

### Resultados e discussão

O conteúdo de Fecundação Humana foi analisado conforme a UC e as UR organizadas previamente com base no referencial teórico. No quadro 01 estão as UR, os exemplos de fragmentos textuais e em quais obras estão presentes. Não foram encontrados fragmentos para as UR 1.2 e 1.3.

UR	Fragmento Textual	01	02	03	04	05	06	07	08	09
UR 1.1	“Esta impede a penetração de outros espermatozoides e garante que a fecundação seja realizada pelo único gameta masculino <u>pioneiro</u> .” (AMABIS; MARTHO, 2016, p. 174 – grifo nosso).	X	X	X	X	X	X	X	X	X
UR 1.4	“A zona pelúcida sofre mudanças e bloqueia a entrada de outros espermatozoides.” (OGO; GODOY, 2016, p. 222).					X				
UR 1.5	“[...] os gametas femininos liberam substâncias capazes de atrair os espermatozoides [...]” (AMABIS; MARTHO, 2016, p. 174).	X	X	X	X	X	X	X	X	X
UR 1.6	“[...] os espermatozoides deslocam-se da vagina até a tuba uterina [...] auxiliados por contrações da musculatura lisa da parede do útero e da tuba uterina.” (LOPES; ROSSO, 2017, p. 17).				X		X			X
URE 1.7	“A membrana plasmática do óvulo funde-se, então, à membrana do espermatozoide e o conteúdo deste – núcleo, mitocôndrias e flagelo – é praticamente <u>sugado</u> para o gameta feminino.” (AMABIS; MARTHO, 2016, p. 175 – grifo nosso).							X		

Quadro 01: Unitarização dos livros didáticos conforme as categorias de análise.

Todas as obras unitarizadas na UR 1.1 em algum momento descrevem o espermatozoide como uma célula ativa, que “penetra”, “atinge” e “fecunda”, e o ovócito como passiva e/ou invisibilizada. As ações do ovócito são descritas como consequência das atividades do espermatozoide, sem demonstrar as contribuições para a entrada do espermatozoide ou para a formação da membrana de fecundação: “o espermatozoide atravessa [...] a **coroa radiata** [...]. Ao [espermatozoide] entrar em contato com a membrana plasmática, há um processo de ativação do ovócito, fazendo-o terminar a meiose e formando-se uma membrana [...]” (obra 01, p. 161, grifo do autor); “O primeiro espermatozoide que digerer a zona pelúcida [...] e, assim, atravessar a membrana plasmática do ovócito II, irá desencadear [...]: a transformação do ovócito II em óvulo e a formação de uma membrana de fecundação” (obra 02, p. 188).

Além de descrever o espermatozoide como a única célula ativa, algumas das obras analisadas atribuem ao gameta adjetivos para reforçar sua atividade para a ocorrência da fecundação. Na obra 07, por exemplo, os autores referem-se ao espermatozoide como *pioneiro*, que segundo o dicionário da Língua Portuguesa significa “aquele que desbrava caminhos e faz a exploração

de uma região desconhecida; desbravador” (MICHAELIS, 2015). Em contraste, na obra 02, o autor usa o termo *impelido* ao se referir ao movimento do óvulo fecundado (zigoto) dentro do útero, dentre os significados da palavra “impelido” estão: “arremessado ou atirado com força; lançado” (MICHAELIS, 2015). A linguagem metafórica utilizada para descrever o processo reforça a atividade do gameta masculino e a inatividade do feminino, o que é contraposto por Schatten e Schatten (1983) ao ressaltar que o ovócito está ativo durante e após a fecundação.

Essa dualidade de características atribuídas aos gametas nos LD analisados, é descrita por Keller (2006), Martin (1991) e Schiebinger (2001) como sexistas e carregadas de estereótipos, pois são características atribuídas às células, a partir, de naturalizações e desigualdades construídas socialmente em relação a gênero.

A UR 1.4 apresenta uma obra que descreve a zona pelúcida e sua ação isolada, não se referindo ao ovócito. Martin (1991), afirma que em algumas das investigações acerca da fecundação, os/as cientistas descrevem as ações de partes isoladas do ovócito, como as microvilosidades, enquanto que, ao se referir a processos que ocorrem no espermatozoide se remetem a origem dessas atividades ou componentes: “são parte do esperma que penetra um óvulo [...]” (p. 9), em contraste nas descrições do ovócito: “qualquer papel ativo que ele lhes atribui parece ser atribuído a partes do óvulo, e não ao óvulo em si” (p. 9). Do mesmo modo, na obra 05 percebemos essa descrição, pois o papel ativo do ovócito é atribuído à zona pelúcida e não demonstram as ações do ovócito para a formação da membrana de fecundação, é uma linguagem que obscurece o papel dessa célula.

As nove obras analisadas apresentam descrições que evidenciam o papel de ambos os gametas durante o processo de fecundação (UR 1.5): “*Após o espermatozoide atravessar a camada externa de células [...], o ovócito secundário formará uma barreira contra a entrada de outros espermatozoides.*” (obra 6, p. 197). Embora, ocorram descrições da ação de ambos os gametas, ainda não são equânimes, pois, a participação ativa do óvulo é descrita, em muitos casos, apenas no processo de cariogamia, a união dos pró-núcleos para formar o zigoto, enquanto, esta participação ativa deveria ser apresentada também em outros momentos do processo.

As obras 01 e 07 citaram as contribuições dos gametas descritas nas pesquisas mais recentes. Na obra 01 “[...] a presença de proteínas nas membranas dos gametas que se encaixam umas nas outras e garantem a adesão entre eles.” (p. 161) demonstra a ação de ambos os gametas e na obra 07, os autores descrevem que: “[...] os gametas femininos liberam substâncias capazes de atrair os espermatozoides.” (p. 174), que destaca o ovócito como ativo no processo. Nenhum dos LD citou a ação das microvilosidades presentes no ovócito, que seguram e orientam o espermatozoide para a fecundação (SCHIEBINGER, 2001).

Outras contribuições do organismo feminino para a fecundação (UR 1.6) são as contrações uterinas, a liberação de muco no endométrio e de substâncias químicas que atraem os gametas, estas são descritas por três das obras analisadas. Na obra 09 a autora afirma: “[...] fios de muco no endométrio e leves contrações uterinas podem “guiar” os espermatozoides até as tubas uterinas [...]” (p. 119) e na obra 06 o autor descreve: “*Atraídos quimicamente, milhares de espermatozoides alcançam o gameta feminino*” (p. 197). As outras seis obras analisadas desconsideram o papel essencial desses processos para a fecundação, este resultado revela que o papel do organismo feminino ainda é invisibilizado.

Durante a análise dos LD, foi necessária a elaboração da URE 1.7 para descrições que atribuem características ativas do espermatozoide ao ovócito, masculinizando-o. Como dito por Martin (1991) e por Schiebinger (2001), mesmo com novas pesquisas os/as cientistas recaem em estereótipos, fazendo descrições diferentes, mas não menos sexistas e discriminatórias. O ovócito, quando referido como agente ativo na fecundação, é

masculinizado se tornando até mesmo agressivo, que ameaça capturar e vitimiza o espermatozoide (SCHIEBINGER, 2001). Na obra 07 os autores afirmam que o óvulo praticamente *suga* o conteúdo do espermatozoide. No dicionário “sugar” pode ser definido como “chupar; extrair; extorquir; aproveitar em demasia de outrem” (BUENO, 2000, p. 733), o que coloca o óvulo como uma figura violenta, que extorque e se aproveita do espermatozoide, relatos como este “trazem a cena um outro estereótipo cultural: a mulher como uma ameaça perigosa e agressiva” (MARTIN, 1991, p. 9).

Não foram encontrados registros para as UR 1.2 e UR 1.3 que reuniriam fragmentos textuais com discursos de espermatozoides como lutadores e valentes ou a fecundação como se fosse um namoro, uma conquista. Esses discursos poderiam reafirmar e naturalizar o estereótipo social do homem violento e agressivo, incitando a violência contra a mulher e colocando-a numa posição de submissão.

Algumas obras apresentavam box informativos contendo temas relacionados a gênero, porém estes não foram analisados. Inserir as discussões de gênero nos LD é um grande passo, porém não basta que sejam abordados como um tema separado dos conteúdos, pois os conteúdos científicos são permeados por gênero (FRENCH, 2009).

### Considerações Finais

As obras analisadas utilizaram descrições sexistas e enfatizaram as ações do espermatozoide na fecundação, refletindo e reafirmando os preconceitos e estereótipos de gênero construídos socialmente. O ovócito foi citado como ativo no momento da cariogamia, as contribuições do corpo feminino para a fecundação aparecem em três LD. Em uma obra o papel ativo do ovócito foi atribuído a partes dele e não a célula como um todo, e em outra obra foi masculinizado.

Os LD ainda trazem artefatos de sexismo e discriminação de gênero, em todas as obras o papel do óvulo não fica explícito, isto contribui para reafirmar a invisibilidade feminina, presente em nossa sociedade de diversas formas ao longo dos tempos. Por outro lado, a ausência de registros nas UR “espermatozoides corajosos” e “fecundação como reflexo de namoro e/ou violação” mostram que estão atentos a discursos mais violentos naturalizados que podem incitar, dentre outras, a violência contra a mulher.

Os LD estão ensinando mais do que os fenômenos do mundo natural, estão ensinando as crenças e práticas culturais como se essas fossem parte da natureza. O ensino de ovócitos e de espermatozoides está baseado em estereótipos centrais da definição cultural de macho e fêmea. Esses estereótipos não ensinam apenas que os processos biológicos femininos valem menos que seu correspondente masculino, mas também que as mulheres valem menos que os homens, a partir de uma linguagem científica que está envolta em uma relação de poder.

### Referências

- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Tipos de reprodução, meiose e fecundação. In: \_\_\_\_\_. **Biologia moderna- Amabis & Martho**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2016. p.174-175.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Ed. 70, 2004.
- BUENO, F. da S. **Silveira Bueno**: minidicionário da língua portuguesa. ed. rev. e atual. São Paulo: FTD, 2000. 830 p.
- CATANI, A.; BANDOUC, A. C.; CARVALHO, E. G.; SANTOS, F. S. dos; AGUILAR, J. B.; SALLES, J. V.; BEZERRA, L. M.; OLIVEIRA, M. M. A. de, CAMPOS, S. H. de A.; NAHAS, T. R.; CHACON, V. **Biologia do desenvolvimento: Reprodução dos seres vivos**. In:

- \_\_\_\_\_. **Ser protagonista- Biologia**. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016. p. 188.
- FAVARETTO, J. A. Reprodução: Bases citológicas. In: \_\_\_\_\_. **Biologia unidade e diversidade**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. p. 197.
- FRENCH, S. **Ciência: conceitos- chave em filosofia**. Tradução de André Klaudat. Porto Alegre: Artmed, 2009. 156 p.
- GIOPPO, C. Pollyana, tome a pílula vermelha! Mas, e depois?: revisitando o preconceito de gênero nas avaliações dos livros didáticos de ciências. In: **Revista Contexto e educação**, v.27, n.88, p.103-125, jul/dez. 2012.
- HEERDT, B. **Saberes docentes: Gênero, Natureza da Ciência e Educação Científica**. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014. Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/mecem/arquivos\\_pdf/HEERDT%20Bettina.pdf](http://www.uel.br/pos/mecem/arquivos_pdf/HEERDT%20Bettina.pdf)>. Acesso em: 01 jan. 2018.
- HEERDT, B.; SANTOS, A. P. O. dos; OLIVEIRA, A. do C. B. de; FERREIRA, F. M.; ANJOS, M. C. dos; SWIECH, M. J.; BANCKES, T. Gênero no Ensino de Ciências publicações em periódicos no Brasil: o estado do conhecimento. **ReBECCEM**, Cascavel, v. 2, n. 2, p. 217- 241, ago. 2018.
- KELLER, E. F. Qual foi o impacto do feminismo na ciência?. Tradução de Maria Luiza Lara. **Cadernos Pagu**, Campinas, n.27, p. 13-34, 2006.
- LINHARES, S. de V.; GEWANDSZNADJER, F.; PACCA, H. Reprodução. In: \_\_\_\_\_. **Biologia hoje**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2017. p. 161- 162.
- LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. Reprodução e desenvolvimento embrionário humano. In: \_\_\_\_\_. **Bio**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. p. 17-18.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MARTIN, E. The Egg and the Sperm: How Science Has Constructed a Romance Based on Stereotypical Male-Female Roles. **Signs: Journal of Women in Culture and Society**. 1991, v. 16, n. 3, pp. 485–501. Tradução por Fernando Manso. Disponível em: <<http://www.necso.ufrj.br/Trads/O%20ovo%20e%20o%20esperma.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- MENDONÇA, V. L. Controle hormonal e reprodução. In: \_\_\_\_\_. **Biologia**. 3 ed. São Paulo: AJS. 2016. p. 119- 120.
- MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/impelido/>>. Acesso em: 08 out. 2018.
- NETTLETON, P. H. Brave Sperm and Demure Eggs: Fallopian Gender Politics on YouTube. **Feminist Formations**. v. 27, n. 1, p. 25-45, Spring, 2015.
- OGO, M. Y.; GODOY, L. P. Reprodução e embriologia. In: \_\_\_\_\_. **#Contato Biologia**. 1 ed. São Paulo: Quinteto. 2016. p. 222.
- SANTOS, A. P. O. dos; HEERDT, B. **Natureza da Ciência e gênero: O processo de fecundação humana nos livros didáticos**. In XXVI Encontro Anual de Iniciação Científica – XXVI EAIC. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR – 19 a 20 de outubro de 2017.

SANTOS, T. R.; GERMANO, A.P.; CERVI, G. M. As imagens do “natural”: uma análise da dominação masculina nos livros didáticos de Ciências. **Educação Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 22, n. 41, p. 82- 99. 2012.

SCHATTEN, G.; SCHATTEN, H. The Energetic Egg. **The Sciences**, 1983.

SCHIEBINGER, L. **O feminismo mudou a ciência?** Bauru: Edusc, 2001. 384 p.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. v. 20, n. 2, 1995.

SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S.; CALDINI JÚNIOR, N.; A reprodução humana. In: \_\_\_\_\_. **Biologia**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. p. 217.

THOMPSON, M.; RIOS, E. P. Ciclo ovariano mensal e fecundação. In: \_\_\_\_\_. **Conexões com a Biologia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016. p. 44- 45.